



Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Ensino de Graduação
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Instituto de Artes - IDA
Departamento de Música
Curso de Licenciatura em Música à Distância

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MÚSICA DO CURSO A DISTÂNCIA DA
UnB SOB A ÓTICA DE DOIS LICENCIADOS**

Ronan Pinheiro Amorim

Anápolis-GO

2015

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MÚSICA A DISTÂNCIA DO CURSO DA UnB SOB A ÓTICA DE DOIS LICENCIADOS

Resumo: Este trabalho tem por finalidade investigar sob a ótica de dois licenciados do Curso de Licenciatura em música a distância da Universidade de Brasília, as articulações entre a instituição formadora, instituição concedente e o estagiário. Essa inquietação surgiu a partir das experiências que vivenciei durante o período de estágio quando me deparei com dificuldades para encontrar instituições e, posteriormente, para realizar todas as etapas necessárias para cumprir a função de professor de música em uma sala de aula. Por meio de uma pesquisa qualitativa procurei verificar como se configura o estágio investigar as articulações entre a instituição formadora, instituição concedente e estagiário sob a ótica de dois licenciados do curso de Licenciatura em Música. Consequentemente, verificar como se configura o estagiário no curso em Licenciatura a distância no PPC, como se dão as articulações entre a escola e estagiário, assim como compreender as articulações entre o estagiário e a universidade. Foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas com dois licenciados formados no ano de 2014. Através de suas percepções pude identificar e compreender como cada entrevistado reagiu diante das diversas situações enfrentadas durante todo o processo e quais foram as soluções. Busquei respostas em seus relatos quanto às dificuldades que tiveram em suas práticas pedagógicas, ou seja, em suas atuações em sala de aula. Além disso, trato de questões sobre a falta de um acompanhamento direto nas instituições concedentes e o olhar dessas instituições quanto à utilização de filmagens e registros fotográficos. Por fim, reflito sobre possíveis mudanças para o Curso de Licenciatura em Música, principalmente, no que se refere às práticas pedagógicas no Estágio, destacando a indicação de professor que acompanhe os estagiários junto às instituições.¹

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Educação a Distância, Instituições.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Música na Universidade de Brasília. O trabalho foi orientado pela Prof^ª Dr^ª Teresa Mateiro.

INTRODUÇÃO

A definição do tema desta pesquisa se deu a partir de experiências observadas durante as minhas práticas quando da realização das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado. Inicialmente, tive dificuldades para encontrar instituições para desenvolver o meu projeto, pois os diretores dessas instituições pediam-me garantias quanto à minha permanência em suas dependências e solicitavam documentos entre as instituições que confirmassem a concessão de Estágio junto à Secretaria de Educação de Goiânia.

Além disso, ao mencionar a necessidade para filmar as aulas e fazer registros fotográficos durante o estágio, percebi que os coordenadores consideravam que isso poderia de alguma forma, relatar que a instituição fosse vista como ineficaz ou fora dos padrões estabelecidos pela Secretaria de Educação. Existia também o receio de haver algum problema quanto ao uso indevido das imagens dos alunos. Mencionaram que essas imagens não fossem usadas em redes sociais, pois poderia trazer futuras ações judiciais por parte dos pais ou responsáveis dos alunos.

Ao relatar esses acontecimentos aos tutores do Curso de Licenciatura, eles sugeriam que eu buscasse “contatos de professores ou diretores conhecidos na rede”, pois assim seria mais fácil de achar um local para estagiar. Quando enfim consegui um local para estagiar, me deparei com outras questões, ou seja, acontecimentos do cotidiano que um estagiário passa em sua jornada como: professores regentes que não queriam ficar em sala durante as minhas aulas; ausência sem aviso dos mesmos; Coordenadores que pediam para que eu cobrisse as aulas de outros professores que faltavam; e, dificuldades para manter os alunos atentos e motivados durante as aulas de música.

Essa última observação me levou a outra questão, ou seja, o sentimento da falta de um professor orientador da UnB que pudesse acompanhar os estágios diretamente nos locais de atuação. Dessa forma as dúvidas e inseguranças poderiam ser sanadas de forma mais eficaz e imediata, pois as respostas via *online* tardavam em ser respondidas.

A falta de convênio foi a situação que mais dificultou o meu processo para a realização do Estágio. Esse fato ocorreu durante a procura por escolas da rede Municipal e Estadual, principalmente nos Estágios I e III, pois de acordo com o ofício enviado pela Secretaria de Educação de Goiânia- GO nº. 077/2015-DEPE de 13 de Abril 2015:

Informamos que ao consultar os convênios firmados entre Instituições de Ensino Superior e a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME), para a realização de estágio, constatou-se a inexistência de convênio entre a SME e a Universidade Aberta do Brasil (UAB/UnB)". Conforme a Lei nº.11.788, de 25 de setembro de 2008, o termo de convênio objetivando a concessão de estágio de complementação de ensino e aprendizagem escolar em conformidade é obrigatório. Nos artigos. 6º a 14 da mesma lei nos afirma que "é facultativo às instituições de Ensino Superior celebrarem, com entes públicos e privados, convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos e as condições que os tratem.

Dessa forma, ter convênios estabelecidos anteriormente com as escolas públicas é de fundamental importância para a realização dos estágios curriculares, uma vez que é uma disciplina obrigatória na formação docente. É necessário também que o estudante de licenciatura tenha acompanhamento e supervisão adequados em sua formação, pois sua atuação depende desse apoio para que haja uma melhor qualidade de desempenho profissional em sala de aula. Acredito que as contribuições que o estágio curricular supervisionado oferece para a formação de futuros professores são inegáveis, pois é o momento em que se estabelecem relações entre o que é exigido na universidade e as práticas nos futuros locais de trabalho.

Considerando as orientações curriculares referentes aos estágios em cursos de formação docente e a legislação sobre a Educação Superior a Distância destaco os seguintes documentos: LDB 9.394/96, Resolução CNE/CP 2/2002, Lei 11.788 e os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (MEC, 2007).

A LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, onde no Artigo 61 parágrafo I infere que a formação de profissionais em educação tem como um de seus fundamentos “a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço”.

A Resolução CNE/CP 2 de 2002, institui no Artigo 1º a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena nos cursos de formação de professores. Então, é essa resolução que estabelece às 400 horas de estágio para a formação dos estudantes.

O Artigo 1º da Lei 11.788 (BRASIL, 2008) descreve sobre a importância do Estágio Supervisionado com ato educativo e ressalta que esse momento é uma “preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior”. O artigo 8º da referida Lei estabelece como é representado o Estágio

Supervisionado nas instituições formadoras, como devem proceder para com os estagiários, assim como as questões que normatizam as instituições cedentes e concedentes quanto aos procedimentos que os mesmos devem proceder a respeito das concessões para a realização dos estágios.

Os Referenciais de qualidade para a educação superior a Distância (BRASIL, 2007, p.3) tratam sobre a “consolidação de diferentes modelos de oferta de cursos a distância em curso em nosso País”, dando destaque à formação dos Polos presenciais, assim como estabelece a sua importância através da Portaria Normativa nº 2, de janeiro de 2007. Outro fator de destaque é quanto à organização e a garantia de qualidade nesse modelo de Educação, pois segundo os Referenciais de qualidade para a educação superior a Distância (2007, p. 2), uma das maiores preocupações é garantia de qualidade desse modelo de educação. O documento ainda destaca quanto ao desenvolvimento desses cursos com qualidade, quando ressalta a importância de “coibir tanto a precarização da educação superior”, quanto “a sua oferta indiscriminada e garantias das condições básicas para o desenvolvimento de cursos com qualidade”.

Diante dos fatos inicialmente descritos e do conhecimento da legislação vigente, decidi realizar esta pesquisa com o intuito de investigar as articulações entre a instituição formadora, instituição concedente e estagiário sob a ótica de dois licenciados do curso de Licenciatura em Música. Consequentemente, verificar como se configura o estagiário no curso em Licenciatura a distância no PPC, como se dão as articulações entre a escola e estagiário, assim como compreender as articulações entre o estagiário e a universidade.

ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

Para essa investigação busquei embasamento teórico nos trabalhos de Mateiro (2003), Buchmann (2008), Buchmann e Bellochio (2007) e Mateiro e Téó (2003). Buchmann (2008, p. 19) ao questionar em seu artigo “como o Estágio Supervisionado pode contribuir para a formação de professores de música?”, chama a atenção para o fato de o curso possuir singularidades em relação a outras Licenciaturas, pois muitas escolas ainda não oferecem a disciplina Música em seus currículos, criando uma situação particular quanto à sua atuação nas instituições concedentes e trazendo à tona outra questão, ou seja, um acompanhamento

mais efetivo. Partindo desse pressuposto, a autora adverte quanto ao acompanhamento do estagiário nessas instituições, ressaltando que o mesmo “deve ser realizado por um profissional experiente e que dê suporte no ambiente de Estágio” (p.19).

Buchmann e Bellochio (2007) discutem em seu trabalho a importância da experiência para a formação acadêmica. Segundo as autoras, “a importância do estágio no processo formativo de educadores deve-se as suas inúmeras possibilidades de contribuição para a formação de professores” (p. 2). O Estágio é identificado como um processo de “inter-relação”, pois o estagiário necessita das relações entre o que foi aprendido nas disciplinas anteriores e a prática. Para Buchmann e Bellochio “é preciso construir novos conhecimentos, pensar, debater, descrever, registrar e divulgar as conquistas e desafios de cada turma de estagiários, a fim de que uns aprendam com os outros e não tenham que partir do mesmo ponto” (p.2).

A pesquisa de Mateiro e Téó (2003), realizada com os relatórios de estágio de três licenciandas destacam os processos de planejamento durante o período de inserção nas escolas. Embora este artigo não seja recente, as idéias construídas pelos autores sobre a etapa de planejamento e as situações pelas quais o estagiário passa durante todo o seu processo de construção e desenvolvimentos do Estágio continuam atuais. Mateiro e Téó advertem para a necessidade de reformulações nas práticas pedagógicas, assim como também mudanças no pensamento do ensino e aprendizagem de música dentro do ambiente escolar.

Montandon (2004) discute sobre as experiências de formação dos professores, tendo como reflexão as práticas educacionais aliadas às utilizações de vídeos como ferramenta de apoio pedagógico. Em seu texto, a autora discute as possibilidades que essa prática oferece na construção de conhecimentos para o futuro aluno/professor, quando demonstra a importância de se compartilhar os diferentes “ângulos” que o estagiário pode obter a partir dessa análise compartilhada. Ressalta também a idéia da sistematização das práticas pedagógicas adquiridas com essa experiência, pois o aluno/ professor começa a adquirir uma autocrítica maior sobre suas ações ao analisar suas atuações, tendo por consequência uma melhoria de desempenho em seu processo de Estágio.

Esses são apenas alguns trabalhos selecionados sobre o Estágio Supervisionado nos Cursos de Licenciatura em Música, porém existem outros na área de educação musical que podem ser enumerados, como por exemplo: Mateiro e Souza (2014) apresentam um livro que aborda questões essenciais ao estagiário no que se refere à prática de ensino de música, legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços e formação; Beineke e Bellochio (2007) tratam sobre os rumos da construção musical e profissional do estagiário;

Bona (2013) trata sobre os processos de conhecimentos e competências adquiridas ao longo do estágio; e, Azevedo (2007) que aborda os conceitos e ações pedagógicas no contexto formativo do estagiário como base para formação de professores.

Os trabalhos desses autores muito contribuíram para construção desta pesquisa, pois auxiliaram a compreender como os elementos que constituem um estágio são essenciais para a formação de professores de música, além de auxiliar nas reflexões sobre o estágio supervisionado em cursos de Educação a Distância.

METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa, utilizei a abordagem na forma qualitativa, pois essa é uma das técnicas mais utilizadas em entrevistas. Para este estudo optei pela entrevista semiestruturada por apresentar certo grau de elaboração e permitir também ao pesquisador a liberdade para alterar a sequência da conversa de acordo com o andamento da entrevista. Essa abordagem tem um “caráter aberto”, ou seja, o entrevistado responde as perguntas dentro de um padrão pré-estabelecido pelo entrevistador, porém, pode colocar seu ponto de vista segundo suas concepções. O pesquisador não deve perder de vista o seu foco. Para Gil (1999, p. 120) “o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada”.

O roteiro foi elaborado com 13 perguntas, onde procurei investigar quais foram as relações entre os estagiários e as instituições formadoras e concedentes, como se deram esses processos e quais foram as suas observações referentes a todo o processo de formação docente durante o período do estágio supervisionado.

O número de entrevistados teve um papel importante em minha pesquisa, pois de acordo com a qualidade das informações que obtive, pude delimitar os questionamentos realizados com os entrevistados. Segundo Dauster (1999, p. 2), o número de entrevistados tem o objetivo de "compreender as redes de significado a partir do ponto de vista do “outro”, operando com a lógica e não apenas com a sistematização de suas categorias". Desse modo optei por realizar as entrevistas com dois indivíduos.

A definição de critérios segundo os quais foram selecionados os sujeitos que compuseram o universo de investigação foi algo essencial, pois interferiu diretamente na qualidade das informações. Utilizei como critérios para as escolhas dos entrevistados os

seguintes fatores: faixa etária e gênero, localização geográfica do estágio, ano de formatura dos entrevistados, e profissão dos entrevistados.

A faixa etária e o gênero dos sujeitos pesaram em minha escolha pelo fato de acreditar nos diferentes olhares que cada indivíduo possui quanto às vivências passadas em seus respectivos estágios, assim como por entender que cada um tem conhecimentos diferentes adquiridos ao longo de sua vida. Não me apeguei a questões filosóficas de gêneros para essa escolha e sim pelo olhar do entrevistado quanto aos problemas enfrentados ao longo de sua jornada de estágio, pois cada indivíduo tem uma percepção e, por consequência, uma resposta a um problema vivido. Assim, os entrevistados são um homem de 68 anos e uma mulher de 42 anos de idade.

O local dos estágios, também foi outro critério de escolha. Por morarem em lugares diferentes, julguei que esses fatores poderiam interferir em suas respostas, pois cada unidade da Federação adota um sistema diferente de ensino e por consequência, um estágio diferente para cada estagiário. A entrevistada mora em Ceres-GO e o entrevistado em Brasília-DF.

O ano de formação foi outro critério para a escolha dos sujeitos. Decidi que o ano do término do curso fosse o mesmo, pois queria que os entrevistados tivessem a mesma formação para confrontar suas respostas e verificar que, apesar de terem feito as mesmas matérias e terem os mesmos professores, eles poderiam ter visões diferentes sobre o estágio supervisionado.

Por fim a profissão de cada entrevistado. Gê Mendonça é músico profissional na cidade de Brasília e atua como *Free lance* em estúdios de gravações e em bandas como convidado, tendo como instrumento o contrabaixo elétrico, ele tem a idade de 68 anos. Rose é pianista, empresária no ramo de eventos e festas e possui uma escola de música na cidade de Ceres em Goiás, ela tem 42 anos de idade. Os entrevistados são licenciados do curso de Licenciatura em Música da Universidade de Brasília e ambos formaram no ano de 2014.

As entrevistas foram realizadas individualmente via *Skype*. Para o primeiro entrevistado, eu enviei um *e-mail* comunicando as minhas intenções através de uma carta pedindo a sua autorização quanto às opiniões a respeito do estágio supervisionado, suas vivências e se ele gostaria de participar. Respondeu-me afirmativamente e enviou-me a carta assinada. Marcamos a entrevista para o dia 14/09/2015 às 13h. A entrevista teve uma duração de 35 minutos.

Os mesmos procedimentos foram realizados para o segundo entrevistado, porém a única mudança foi em relação ao dia e ao tempo de entrevista. A entrevista aconteceu no dia

15/09/2015 às 21h e teve duração de 46 minutos. Todas as entrevistas foram gravadas no formato de áudio através do programa de computador *Audacity*.

As transcrições foram realizadas seguindo os procedimentos éticos para com os entrevistados, ou seja, transcrevi todos os dados conforme o que foi dito na íntegra e, em seguida enviei os textos para os entrevistados para uma possível correção sobre o que foi escrito e recebi dos mesmos a autorização para utilizar os dados nesta pesquisa.

Ao enviar a carta de cessão para os entrevistados, solicitei que seus nomes fossem alterados para preservar o anonimato. Dessa forma, escolheram nomes fictícios, sendo, portanto tratados aqui por Gê Mendonça e Rose.

Analisei os dados de acordo com os objetivos de meu trabalho, ou seja, como foram as articulações entre o estagiário e a Universidade, entre a instituição concedente e o estagiário e as suas percepções quanto às questões que envolveram todo o processo de estágio no que se refere às dificuldades e adversidades vividas individualmente por cada entrevistado.

O CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O curso de Licenciatura em Música a distância da Universidade de Brasília, teve início no ano de 2007 de acordo com as mesmas especificações do curso presencial, acrescido dos Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância (UnB, 2011, p. 6). A carga horária do curso é definida em 3.015 horas/aula, totalizando 201 créditos, na relação de 1 crédito para cada 15 horas/aula adotado pela Universidade de Brasília. Segundo Marins (2012)

o curso é estruturado em 2 (dois) núcleos de disciplinas do campo musical: núcleo de formação musical, que inclui as disciplinas “Percepção e Estruturação Musical 1,2,3, e 4”, “Instrumento Principal e Optativo 1 a 7 (opção violão e ou teclado)”, “Práticas de Instrumento de Percussão 1 e 2”, “Prática de Canto 1 e 2”, “Práticas Musicais da Cultura 1 a 4”, e “Laboratório de Música e Tecnologia”; e o núcleo de formação em educação musical que abrange as disciplinas “Práticas de Ensino e Aprendizagem Musical 1 a 3”, “Estágio Supervisionado em Música 1 a 4”, “Introdução a Pesquisa em Música”, “Projeto em Música”, “Teorias da Educação Musical”, “Elaboração de Projeto Final de Curso” e “Trabalho e Recital de Conclusão do Curso”(MARINS, 2012. p. 3).

O curso é constituído por um coordenador operacional de ensino de graduação a distância, coordenador do curso, coordenador de tutoria, coordenador pedagógico professores autores, professores supervisores e tutores a distancia.

A disciplina Estágio Supervisionado é configurada no curso de acordo com o Projeto Politico Pedagógico do curso de Música (UnB, 2011), com um total de 8 créditos a cada semestre distribuídos em 4 semestres, com uma carga horária de 120h por semestre.

O Projeto Politico Pedagógico para o Curso de Licenciatura em Música da Universidade de Brasília (UnB, 2011) foi um dos elementos norteadores para esta pesquisa, pois segundo o que é apresentado nos textos iniciais, o curso tem como um de seus objetivos “despertar o interesse pela permanente busca e pesquisa para atualização e aquisição de novos conhecimentos, incentivando a formação continuada” (2011, p. 8).

Dentro desse contexto, o estágio supervisionado é parte integrante das atividades pedagógicas do curso, sendo matéria obrigatória dividida em quatro semestres, onde o estudante desenvolve práticas docentes em instituições regulares de ensino atuando como professor/aluno.

Essa disciplina é apresentada em etapas onde são dispostos ao estudante os seguintes itens: a elaboração de um projeto de estágio, visita para observação da instituição onde irá atuar, atuação do aluno professor nas instituições educacionais e um relatório final onde o estudante descreve todo o processo realizado. Existe também a obrigatoriedade do registro em vídeo das atuações dos estagiários, pois tal procedimento atesta o processo de estágio supervisionado e serve como elemento avaliativo para os tutores e coordenadores de estágios do curso.

De acordo com Projeto Político Pedagógico da Universidade de Brasília, “o curso de Licenciatura em Música pretende apontar diferentes possibilidades para que o futuro educador musical seja capaz de criar e desenvolver propostas metodológicas atuais e coerentes com o contexto no qual atuará” (UnB, 2011, p. 7). Para que isso ocorra, deve-se considerar que exista uma preparação prévia do estagiário para esse fim.

OS ESTAGIÁRIOS, OS CONTEXTOS E SUAS RELAÇÕES.

Os conhecimentos adquiridos pelos entrevistados ao longo de seus processos de formação possibilitam uma visão não somente do que foi aprendido, mas o quanto eles foram preparados para realizar os estágios em lugares reais de trabalho, ou seja, nas instituições escolares onde irão atuar. Segundo Buchmann (2008, p. 96);

A construção da docência no estágio passa pelo exercício do pensamento e ações pedagógico-musicais, concretizando sobre a forma de experimentação de suas idéias e concepções, conhecimentos adquiridos durante a Graduação e a troca entre os estagiários e professor orientador. Este, valendo-se de múltiplas ações de mediação, precisa, deve e pode ser um elemento-chave na construção da docência, como nas relações entre Universidade e escola, estagiário e aluno, teoria e prática; na condução da reflexão, na colaboração entre estagiários numa visão do aluno que transcenda o conteúdo a ser ensinado e busque a consideração da humanidade no ato de ensinar.

Gê Mendonça considera que as construções de seus planos de aulas tiveram uma relação muito próxima aos conhecimentos adquiridos por ele antes de sua entrada em uma universidade. Relacionou que no “início do curso”, pensava que fosse trabalhar mais o fazer musical, porém, admite que foi “amadurecendo em relação ao curso”. Enfatiza que se não “tivesse a bagagem musical” ele estaria muito inseguro. Percebe-se em sua fala que em algum momento do curso ele sentiu falta de matérias voltadas para as práticas musicais, porém o entrevistado mostrou-se seguro no que se refere às práticas pedagógicas quando admite que teve uma certa “tranquilidade”, porque tinha conhecimentos prévios sobre como montar um bom Plano de Aula. Mateiro e Téó nos advertem sobre o planejamento quando afirmam que;

A experiência da liberdade e o planejar criativo devem ser desejados durante o estágio, mesmo que no âmbito idealizado da ambição. Para que tal experiência/desejo se faça presente, torna-se necessário o estudo dos fatores influentes impostos ao estagiário na hora de planejar, gerando uma etapa “pré-visiva” do planejamento, aproximando-o da realidade escolar.(MATEIRO; TÉO. 2003,p. 94)

Rose aponta que não teve “dificuldades” e enfatiza: “a minha segurança era da minha experiência”. Nesse momento percebe-se que os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo de sua vida teve uma grande importância nos seus processos de estágio. Porém, Rose observou algumas dificuldades pela falta de “suportes” e considera que presenciou adversidades relacionadas ao despreparo e à falta de “acompanhamentos” por parte da UnB. Alega que sentiu muito a falta de um “acompanhamento pedagógico”, principalmente no que se refere a “como lidar dentro da sala de aula”. Esclarece que apesar de sentir essa falta ao longo do seu curso, ela teve um tutor que a auxiliou um pouco melhor que os outros, no caso o tutor a distância. Buchmann (2008, p. 19) destaca esse dilema sobre a falta de um acompanhamento adequado sentido pelos estagiários quando questiona que: “Considerando, entretanto, que os estagiários têm se inseridos em escolas as quais não há professores de música, quem acompanha esses licenciandos no espaço escolar?”.

Gê Mendonça, por sua vez, relata que obteve êxito em sua jornada como estagiário por seus méritos. Ele diz: “se eu não tivesse a bagagem que eu tenho, em relação ao meu conhecimento, eu realmente estaria meio inseguro, mas eu nunca estive inseguro com relação ao meu estágio”.

Sabe-se que as dúvidas são constantes nas práticas docentes, porém, precisamos procurar trazer novas formas de investigações sobre como o estagiário sente estas dúvidas e como ele resolve. Buchmann e Bellocchio (2007, p. 8) advertem sobre essas dúvidas quando relatam que “no contexto prático sempre teremos muitas surpresas e situações inesperadas”.

No que diz respeito às dúvidas sentidas pelos estagiários ao longo do processo de estágio, Rose revela que uma das “maiores dificuldades”, era justamente a distância que sentia dos colegas devido ao curso ter esse aspecto de conversar na maioria das vezes via *e-mail*. Afirmando que “os problemas eram resolvidos com conversas entre os colegas e às vezes em alguns fóruns”. Além disso, a entrevistada destaca que teve “ótimos professores”, porém durante o processo de estágio sentiu muita falta dos “retornos dos professores”.

Gê Mendonça, ao contrário de Rose, enfatiza que “todo o *feedback* da UnB e da tutoria foi muito bom”, pois “sempre acompanharam tudo” e, por isso, afirmou que nessa questão se sentia seguro. O entrevistado relata que sua maior dificuldade nesse processo foi “a falta de estrutura” das instituições concedentes. Disse que não havia “respeito” pelo profissional na área de música e que na maioria de seus estágios teve que “improvisar e mudar os planos de aulas” com o intuito de “suprir as dificuldades” que ele observava em cada aula.

Uma das maiores inseguranças do estagiário é quanto à sua recepção nos locais onde ele irá atuar como profissional durante o período de estágio. Para Mateiro e Téó (2003, p. 95),

“o estagiário precisa conhecer seu espaço e suas limitações anteriormente à prática, para que esta se torne o retrato de um êxito acadêmico gratificante”.

Rose mostrou-se segura quanto à direção das escolas, porém, não muito contente quanto ao corpo docente da mesma. Ela relatou que uma professora colocou certa “dificuldade ao recebê-la”, e para que ela cumprisse seu estágio naquela instituição, tiveram que “remaneja-la para outra sala de aula”. Gê Mendonça comenta que foi bem recebido, mas, “entre aspas”, pois segundo ele a direção sabia de sua “obrigação” quanto ao estágio devido ao que está estabelecido na Lei nº 11.788 (BRASIL, 2008). No artigo 1º, esta lei estabelece que o “estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho”, porém no artigo 8º está posto que “é facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio”, ou seja, se por um lado, podemos celebrar esse convênio, por outro, ele é facultativo para qualquer instituição e isso leva as instituições a conceder se lhe for conveniente.

O entrevistado demonstra certa indignação quando fala sobre o profissional em Música na ótica das instituições e diz que a maioria dos diretores e coordenadores “não queriam saber de nada”. Notou indiferença e falta de conhecimentos prévios em relação ao profissional de educação em Música desses profissionais quando falam que; “como que você vai desenvolver uma aula adequada de música se você não tem um instrumento?”.

O uso de registros fotográficos e imagens têm sido bastante utilizados nos períodos de estágios nos cursos de licenciaturas. Para Montandon (2004, p. 3) “com o vídeo, é possível analisar a relação, entre o discurso descritivo da prática, com a própria prática”. Tais registros, além de servir como comprovação dos trabalhos executados pelos estudantes permite aos professores e coordenadores uma observação das atuações simultaneamente do estudante e de toda a turma, proporcionando assim uma melhor elaboração de recursos pedagógicos a partir dos materiais analisados. Para Gonçalves e Costa (2008, p. 144), o registro é uma forma de “reviver” todos os elementos e recursos pedagógicos utilizados em sala de aula, para que o estudante possa refletir sobre suas atuações. Os entrevistados mostraram-se bastantes seguros em suas respostas quando perguntados se houve algum problema com a Direção e a coordenação das instituições concedentes, no que se refere ao uso de imagens visuais e fotográficas. Para Rose não ocorreu nenhum problema sobre esses recursos e acrescenta que não houve “nenhum comentário” dos diretores e coordenadores quanto ao uso de dispositivos de filmagens e registros fotográficos.

Gê Mendonça questiona quando relata que esse não “era o foco”. Observa que foi bem recebido e que para ele isso não foi problema, mas deixa claro que “não dava abertura” para

que eles pudessem criticar esse recurso. Nesse momento o entrevistado observa que o uso de registros tinha um fator irrelevante no processo, pois segundo ele o “verdadeiro problema era a falta de estrutura nas escolas”. Ele tinha que levar todos os materiais para a execução de suas aulas e também os componentes para os registros dos mesmos, pois as escolas não tinham equipamentos para o desenvolvimento de seu estágio.

Dentro de todo o processo de estágio supervisionado, o estagiário procura por uma instituição a cada semestre para poder atuar como professor de música. Para que o estagiário consiga desenvolver o seu trabalho ele precisa encontrar uma instituição com os seus próprios meios. É de conhecimento do estudante que ele tem direito a estagiar em qualquer instituição pública de ensino, porém, para que ele possa estagiar segundo a Lei 11.788 (BRASIL, 2008), no Art. 9º inciso I, é preciso que a instituição formadora tenha um convênio estabelecido com as secretarias municipais e estaduais.

A Secretaria Municipal de Educação de Goiânia exige um convênio, mas nem todos os lugares isso é necessário. Ao esclarecer tais pontos aos entrevistados, Rose admite que não tinha conhecimento dessa norma, pois fazia da mesma maneira que os outros colegas de curso, ou seja, procurava as instituições por meio de amizades com diretoras e professoras na cidade. Gê Mendonça pelo contrário, não teve esses problemas, pois mora em Brasília e lá sim “existe esse convênio”. A entrevistada observa que não teve facilidades para encontrar uma instituição para realizar seu estágio, pois segundo ela já tinha “trabalhado” como professora. A cidade onde mora é pequena, então a “maioria das diretoras e professores dessa cidade a conhecia”.

Durante o período de estágio somos observados e coordenados pelo professor autor da disciplina e por tutores a distância, onde cada um desses agentes tem as suas características junto a nossa formação, ou seja, o professor autor acompanha nosso desenvolvimento de atividades pedagógicas e nos coordena para o aperfeiçoamento do estágio e o tutor a distância nos auxilia dentro desse processo.

A coordenação dos estagiários é feita via *online*, onde a cada semana o aluno envia vídeos sobre as aulas ministradas na plataforma e tanto o tutor como o professor autor nos avalia e nos coordena no sentido de auxiliar no desenvolvimento das aulas nas instituições cedentes. De acordo com Duarte e Marins:

Na UnB temos: a) coordenador operacional de ensino de graduação a distância, que está diretamente responsável pela articulação política entre UAB e UnB; b) coordenador do curso, que fomenta pedagogicamente a implementação do Projeto Político Pedagógico; c) coordenador de tutoria, indicado para acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores; d) coordenador pedagógico, que acompanha o desenvolvimento de disciplinas pelos professores autores e revisores assegurando a integração de conteúdos, atividades e cronogramas; e) professores autores, responsáveis pela produção do material didático de suas disciplinas; f) professores supervisores compromissados em acompanhar todas as atividades de rotina e atuar junto aos professores tutores e, g) tutores a distância, que são o elo entre os alunos e a instituição além de serem facilitadores de aprendizagem (DUARTE; MARINS, 2010, p.3).

O que se pode observar aqui é que essa coordenação se dá somente a distância e durante todo esse processo o aluno fica sozinho nas instituições onde realiza seu estágio. Quando perguntada sobre essa coordenação, Rose destaca que sentiu “um pouco mais de falta, esclarecimento e de apoio no estágio”. Fica claro em suas observações que se tivesse essa coordenação direta nas escolas como parece ter em cursos presenciais, o aproveitamento e desenvolvimento de seu estágio “poderia ter sido um pouco melhor”. Gê Mendonça por sua vez, ficou surpreso e disse que só “agora” estava pensando sobre esse assunto. Esclarece que seu acompanhamento sempre foi virtual e achava que esse fator era pelo motivo do curso ser a “distância” e segundo ele tinha de ser “dessa maneira”. Os entrevistados em suas respostas acham que esse método é parte integrante do curso, porém observam que tiveram dificuldades para desenvolver seus trabalhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa procurei investigar na ótica de dois licenciados do curso de Licenciatura em Música de Brasília, como ocorreram as relações entre a instituição formadora e os alunos estagiários, entre os alunos estagiários e as instituições concedentes. Através de entrevistas semiestruturadas, verifiquei as situações vivenciadas por dois licenciados procurando conhecer outras experiências além os questionamentos vividos durante a minha trajetória de Estágio Supervisionado.

Pelo que pude perceber através das percepções dos dois sujeitos, participantes desta pesquisa, a Educação a Distância ainda carece de reformulações quanto à organização pedagógica, principalmente, nas matérias relacionadas à formação dos futuros professores de Música. São demonstrados em suas respostas, que os conhecimentos adquiridos antes de suas entradas na Universidade, foram fatores primordiais para o sucesso de suas trajetórias. Os entrevistados relataram que se não fossem as suas experiências como profissionais, eles certamente não teriam êxitos durante o seus processos de Estágio.

Quanto ao acompanhamento Rose destaca que sentiu a falta de um auxílio mais efetivo em determinados momentos de seu Estágio. Essa assistência ao qual a entrevistada comenta está ligado à falta de coordenadores atuando diretamente nas instituições onde o estagiário atua. Nesse momento ficam claras as dificuldades que os estagiários sentem ao entrar em sala de aula. O sentimento de estar sozinho em um processo tão importante e novo para o aluno leva-o a uma prática apática dentro da sala de aula.

Em relação à recepção do estagiário nas instituições concedentes, do olhar dos profissionais quanto ao curso ser a distância e da utilização de registros fotográficos e vídeos na sala de aula, os entrevistados consideraram essa etapa como tranquila, e sem nenhum preconceito por parte dos diretores e professores desses locais. Relataram que não tiveram objeções quanto ao curso ser a distância, quanto a envolver filmagens e registros fotográficos. Esses foram pontos positivos e merecem ter um destaque em meu trabalho, pois se comparar com a minha própria experiência, posso dizer que não vivenciei essas atitudes em meu processo de estágio.

A procura por espaços de atuações e a visão do estagiário sobre como foi feita essa coordenação carece de uma análise mais elaborada por parte da instituição formadora. Ouve uma controvérsia quanto às respostas nessa fase da entrevista, pois para o Gê Mendonça, essas situações não foram sentidas. Pelo fato do entrevistado morar em Brasília, infiro que por isso, todo o processo para ele foi mais fácil, pois a instituição tem convênios com as escolas públicas do Distrito Federal.

Quanto à falta de um coordenador, segundo a fala do entrevistado, ele não tinha observado essa questão, pois “achava que pelo o curso ser a distância, claro que a coordenação teria que ser a distância”. Esta fala demonstra certa dicotomia, pois segundo o próprio entrevistado, ocorreram várias situações e dificuldades ao longo do seu processo e ele não observou esse ponto de vista.

A entrevistada pelo contrário, relatou que teve muitas dificuldades e que sentiu falta de um acompanhamento dentro dos locais onde realizou seus estágios. Acrescenta que só teve

êxito em sua procura por uma instituição, pelo motivo de ter conhecimentos na cidade, segundo ela, já havia trabalhado como professora naqueles locais.

Concluindo, esta pesquisa modificou minha forma de pensar quanto aos problemas vivenciados por mim durante meu processo de Estágio Supervisionado. Sei que esse campo ainda será motivo para outras pesquisas futuras, porém, foi demonstrado pelos entrevistados que nem todo problema de um estagiário está ligado diretamente aos outros, e que uma experiência negativa não indica que todos podem passá-las.

Acredito que com essa pesquisa, é possível pensar em algumas ações futuras sobre a disciplina Estágio Supervisionado. Ficam as sugestões de modificações quanto às organizações de práticas pedagógicas voltadas para as atuações de Estagiários. E por fim, deixo a sugestão sobre a importância de haver de um coordenador para o acompanhamento dos alunos/professores diretamente nas instituições concedentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Lei. nº11788 de 25 de setembro de 2008. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em 15/10/2015.

_____. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília; 1996. . Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-norma-pl.html>, Acesso em 03/09/2015.

_____. Ministério da Educação. Decreto Federal nº. 5.622, de 20.12.2005. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm. Acesso em 05/09/2015

_____. *Resolução CNE/CP nº 02, de 18 de fevereiro de 2002*: Institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 2002a. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12861:formacao-superior-para-a-docencia-na-educacao-basica>. Acesso em 12/10/ 2015.

BUCHMANN, Letícia. A construção da docência em música no estágio supervisionado: um estudo na UFSM. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-graduação em Educação, Santa Maria, 2008.

BUCHMANN, Letícia; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. O estágio supervisionado na formação inicial em música: um estudo na UFSM. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2007, Campo Grande. Anais... Campo Grande: ABEM, 2007. Disponível em CD-ROM.

DAUSTER, T. A Fabricação de livros infanto-juvenis e os usos escolares: o olhar de editores. *Revista Educação/PUC-Rio*, n. 49, p. 1-18, nov. 1999.

DUARTE, Marins, Sima. *O estágio supervisionado em música à distância da UnB: estrutura curricular do curso e o olhar dos alunos dos polos de Sena Madureira/AC e Cruzeiro do Sul/AC*. Brasília. 2014.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, Lilia Neves; COSTA, Maria Cristina Souza. O portfólio como uma proposta de documentação, registro e avaliação na prática de ensino em música. In: MATEIRO, Tereza; SOUZA, Jusamara (Orgs). *Práticas de Ensinar Música*. Porto Alegre: Sulina, 2008, p. 143-158.

MARINS, P. R. A. ; Um Estudo Sobre o Uso da Tecnologia Digital no Ensino de Música a Distância. In: 18o Congresso Internacional de Educação a Distância, 2012, São Luis - MA. Anais do 18o Congresso Internacional de Educação a Distância, 2012.

MATEIRO, Teresa; TEO, Marcelo. Os relatórios de estágio dos alunos de música como instrumento de análise dos processos de planejamento. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 9, 89-95, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Secretaria de Educação a Distância. *Referenciais de qualidade para a educação superior à distância*. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 17/10/2015

MONTANDON, Maria Isabel. O imaginar-se e ver-se: O uso do vídeo como ferramenta na formação de professores. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM. 13. 2004. Anais... Rio de Janeiro. 2004. CD RON.

OLIVEIRA, M.K. Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 4ª Ed. 2008;

PEDRO, MARCOS. Ofício nº077/2015-DEPE. Abril 2015. Goiânia, para ROBERTO, MARINS. Brasília-DF. 1f. Solicita Estágio Supervisionado na Secretaria Municipal de Educação de Goiânia.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). Coordenação do Curso de Licenciatura em Música. *Projeto Político Pedagógico*. Brasília, 2011.

APÊNDICE(S):

GUIA DE ENTREVISTA

Pergunta zero: Fale um pouco sobre as suas atividades profissionais.

1-Como você conseguiu as instituições para realizar o seu estágio?

2- Qual o foi a função da Coordenação de Estágios da UNB no acompanhamento dos estagiários nas instituições concedentes ?

3- Como foi a sua recepção nas instituições concedentes de estágio?

4-Quais foram as reações da coordenação e professores em relação ao fato do curso ser a distância?

5-Quais foram as reações da coordenação e professores nas instituições em relação ao fato do estágio envolver filmagens/ registros fotográficos?

6-Em que medida essas reações influenciaram em seu estágio?

7- Como você foi acompanhado durante a sua jornada de estágio?

8-Como foi a construção dos seus planos de aula?

9- Você se sentiu seguro para atuar nessas escolas? Por quê?

10-Como foi o acompanhamento do professor supervisor EAD e tutores nesse processo?

11- Ao longo desse processo de estágio, quais foram as suas dúvidas?

12- Quais foram as suas maiores dificuldades durante a realização dos estágios supervisionados?

13-Como você solucionou as dificuldades enfrentadas?